

## Trabalho apresentado no 23° CBCENF

**Título:** ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA  
**Relatoria:** JOSÉ RENATO PAULINO DE SALES  
Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho  
Gracimary Alves Teixeira  
Sylvia Silva de Oliveira  
**Autores:** Thais Rosental Gabriel Lopes  
Rayrla Cristina de Abreu Temoteo  
Wilma Ferreira Guedes  
Acassio Ferreira de Holanda  
**Modalidade:** Comunicação coordenada  
**Área:** POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E GESTÃO  
**Tipo:** Dissertação  
**Resumo:**

**Introdução:** a sífilis é considerada uma infecção sexualmente transmissível, de caráter sistêmico e curável, causada pelo *Treponema pallidum* e tratável com antibióticos. Apresenta altas taxas de transmissão vertical, acarretando graves problemas de morbimortalidade como a sífilis congênita. **Objetivo:** caracterizar o perfil sociodemográfico das mulheres gestantes diagnosticadas com sífilis gestacional e congênita no estado do Rio Grande do Norte. **Método:** estudo quantitativo epidemiológico, descritivo, ecológico, de dados secundários (notificações de sífilis gestacional e congênita, entre 2014 a 2018 e registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação) no Rio Grande do Norte. Utilizou-se análise estatística, teste de qui-quadrado, exato de Fisher, odds ratio e intervalo de confiança de 95% para verificar as associações das variáveis de interesse. Inerente aos aspectos éticos, a pesquisa foi conduzida de acordo com a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, e como o estudo fez o uso de dados secundários, foi dispensada a análise do Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados:** O perfil materno registrado aponta 50% das mulheres com idade média entre 20 a 29 anos, 57,9% pardas, 61,2% com baixa escolaridade. Observou-se 40,0% com diagnóstico no terceiro trimestre, 84,3% realizaram pré-natal, 82,6% com teste não treponêmico reativo, 49,5% com teste treponêmico reativo no momento do parto, 3,3% com tratamento materno adequado e 18,6% dos parceiros tratados concomitantemente, 98,5% com diagnóstico de sífilis congênita recente, 1,1% de óbitos. **Conclusão:** A análise da notificação da sífilis gestacional e congênita possibilitou concluir que a transmissão vertical esteve relacionada a perdas de oportunidades diagnósticas e terapêuticas. A elaboração de estratégias para detecção precoce e adesão ao tratamento da doença devem ser adotadas, tendo em vista o fortalecimento da assistência e a quebra na cadeia da transmissão vertical da sífilis, além de se evitar e/ou minimizar os internamentos de crianças em decorrência da sífilis congênita.